



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL – FATEFIG.
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA – CECAM**

ISRAEL DE JESUS FURTADO

**MERCADO DE CAPITAIS E OS INDICADORES CONTÁBEIS COMO PONTO DE
PARTIDA**

**Tucuruí-PA
2019**



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL – FATEFIG.
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA – CECAM**

ISRAEL DE JESUS FURTADO

**MERCADO DE CAPITAIS E OS INDICADORES CONTÁBEIS COMO PONTO DE
PARTIDA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Administração da Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, – FATEFIG, como requisito para a obtenção do título de Bacharelado. Orientado pela Professora e Mestra em Engenharia Civil – UFPA Rafaela Siqueira.

**Tucuruí-PA
2019**

MERCADO DE CAPITAIS E OS INDICADORES CONTÁBEIS COMO PONTO DE PARTIDA

Israel de Jesus Furtado

RESUMO. Este artigo tem como objetivo verificar de forma breve alguns tópicos sobre o mercado de capitais atualmente, bem como indicadores contábeis das empresas que possui capital aberto em bolsa de valores. Além disso, foi utilizado um questionário para alunos de administração de uma instituição de ensino localizada na cidade de Tucuruí, o objetivo foi evidenciar o potencial dos alunos que possui conhecimento técnico para atuar no ramo. Os resultados indicam que muitos ainda não possuem uma certa administração financeira pessoal, menos de 20% apenas investem de fato na bolsa, os demais a maioria possui seu capital aplicado em caderneta de poupança e a mesma é a que eles mais conhecem em relação às demais opções de investimento no mercado financeiro. Para aqueles que investem em ações, 54% estão otimistas com o futuro do país para 2020, suas principais fontes de informação são sites de notícias, fórum de investimentos e sites de empresas, a maioria de quem investe prioriza o retorno do investimento e levam em consideração todos os indicadores contábeis apresentados na mesma proporção de importância. Por fim há uma predominância daqueles que não costumam fazer comparação periódica de seus investimentos em determinados períodos, muitos ainda não possui muita segurança de seus investimentos, mesmo conhecendo técnicas sobre finanças estudadas em sala de aula, ainda assim, o resultado final evidenciou um grande potencial a ser explorado para quem é da área de administração.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade financeira; Mercado de capitais; Demonstrações financeiras; Investimentos em ações.

1. INTRODUÇÃO

Mercado de Capitais e os Indicadores Contábeis como Ponto de Partida evidencia como o próprio nome sugere, é o ponto inicial para que as pessoas possam a partir dessa leitura obter informações necessárias e bem embasadas para começar investirem no mercado de ações de forma consciente. Este trabalho visa em apresentar de forma breve pontos importantes dentro do vasto mercado de capitais e nele, alguns indicadores que empresas divulgam em suas demonstrações, resultado de suas atividades dentro de um determinado período. Este trabalho parte da problemática: No mercado de Capitais, o que leva os indicadores contábeis a serem importantes em uma decisão de investimento?

O artigo está dividido em 5 partes, sendo as primeiras apresentando a introdução e em seguida a fundamentação teórica, com os indicadores contábeis que nada mais são do que resultados das empresas de capital aberto, sua função é apresentar o histórico de suas atividades, no entanto esses indicadores não são garantias de desempenho futuro, apenas um histórico para que o investidor possa ter noção sobre como a empresa está administrando seus recursos,

também é explicado brevemente sobre o mercado de capitais com foco em mercado ações atualmente.

Na terceira parte é apresentada a metodologia da pesquisa, o objetivo é analisar alunos de administração que possuem certo grau de conhecimento e com base nisso, identificar oportunidades que pode ser explorado a partir disso. Em seguida vem à parte de resultados e discussões, com base no referencial teórico e aplicação prática através de um questionário respondido pelos alunos.

Por fim a consideração final, onde é apresentado com mais detalhes sobre pontos gerais do trabalho e o parecer final do objetivo da pesquisa. Acredito que este trabalho será importante para qualquer pessoa que queira começar investir, para uma pessoa leiga no assunto, será o ponto de partida para começar a fazer investimentos em ações de empresas com uma visão mais ampla no mercado de capitais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTABILIDADE FINANCEIRA

Devido à grande necessidade de informações serem compartilhadas dentro do mundo empresarial, em finanças temos a Contabilidade como uma de suas principais ferramentas para tomada de decisão com base em suas informações, em que se subdivide em Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial. A Contabilidade Financeira está voltada para os usuários externos, que são investidores e governo, cujo acesso à informação é formado através de seus demonstrativos em suas respectivas publicações. Já a Contabilidade Gerencial, seu foco está voltado para os usuários internos da entidade e em diferentes áreas funcionais. (FREZATTI; AGUIAR; GUERREIRO, 2007).

Enquanto a Contabilidade Gerencial é constituída a partir das necessidades de informações de seus usuários internos, como diretores e administradores, o que não necessita de atender a modelos e normas ou até mesmo padrões legais, a Contabilidade Financeira apresenta como característica principal a regulamentação de seus registros, auditadas por auditores independentes, buscando assegurar maior proteção aos interessados em uma decisão de investimento, além da maior confiabilidade ao fazer análises, uma vez que na contabilidade financeira seus principais interessados são os agentes externos, como investidores, potenciais investidores, fornecedores e governos. O foco para essa pesquisa será a Contabilidade Financeira, a seguir serão apresentadas algumas das várias ferramentas contábeis. (ROSS; WESTERFIELD; JAFFE, 2002).

2.1.1 Análise das Demonstrações Financeiras

Análise de balanços ou também denominada de análise financeira é uma técnica que permite avaliar as condições financeiras das empresas através de seus demonstrativos. A análise financeira consiste em uma avaliação dos dados financeiros disponíveis sobre a empresa, bem como fatores internos e externos que afetam financeiramente a empresa, ou seja, é o estudo de desempenho econômico financeiro de uma empresa em um determinado período que servirá para diagnosticar sua posição atual e conforme suas informações, evidenciando resultados que servirão como base de tendências futuras. (NETO, 2006).

Os fatores que consistem no desenvolvimento da análise de uma empresa tendem a ser econômico e financeiro. Um investidor que necessita comprar ações por exemplo de uma empresa precisa realizar análise das demonstrações para colher informações importantes, além de estimar expectativa de retorno sobre o investimento. Da mesma forma a empresa internamente deve conduzir e constantemente reavaliar essas informações para então, avaliar seu desempenho empresarial.

Dentre as diversas técnicas para realizar análise do desempenho de uma empresa destaca-se a Análise de Índices Econômico-Financeiros, definida como uma técnica que considera os diversos demonstrativos contábeis como fonte de dados e informações, que são compilados em índices e indicadores, cuja análise histórica possibilita identificar a evolução do desempenho econômico-financeiro da empresa, resultando em projeções de possíveis resultados futuros. (CAMARGOS e BARBOSA, 2006)

O objetivo principal dos indicadores é apresentar uma visão global da situação econômica e financeira da empresa em um determinado período. E suas principais informações fornecidas são: capacidades de pagamento de obrigações de curto, médio e longo prazo; a eficiência em relação aos aspectos operacionais como prazo médio rotação de estoques, de pagamento e recebimento da empresa; a composição do capital; e eficácia nos retornos sobre o investimento total e capital próprio. (GITMAN, LAWRENCE J, 2010).

Boa parte desses indicadores geralmente são agrupados em: liquidez ou solvência; estrutura de capital ou endividamento; rentabilidade, retorno ou lucratividade; e indicadores de giro ou atividade. (BODIE; KANE; MARCUS, 2014)

2.1.2 Índices de liquidez e endividamento

Os indicadores de liquidez ou solvência avaliam a situação financeira da empresa, ou seja, analisa a capacidade de honrar suas obrigações. É a capacidade que a empresa tem em converter seus ativos em dinheiro no curto prazo. Os indicadores de endividamento são

calculados dividindo-se o total das dívidas pelos ativos totais, além disso é possível usar diversas outras maneiras para expressar o grau de utilização de capital de terceiros, capital próprio.

2.1.3. Índices de lucratividade e atividade

A maioria das medidas de lucratividade focalizam no lucro por unidade monetária empregada. As medidas mais comuns para calcular esses índices são o retorno sobre os ativos (ROA), o retorno sobre o capital (ROC) e o retorno sobre o patrimônio (ROE). Já os indicadores de atividades são constituídos para medir a eficácia em que os ativos em que estão sendo geridos, com o objetivo de evidenciar o quão eficazmente os ativos foram usados para gerar vendas.

2.1.4 Indicador de preço/lucro (P/L)

É um dos indicadores bastante usado que avalia como os proprietários enxergam suas ações, a mediação através desse indicador evidencia quanto os investidores estão dispostos a pagar por unidade. Além disso, o nível desse indicador também apresenta o grau de confiança que os investidores depositam no futuro da empresa, quanto maior o indicador, maior é a confiança da companhia.

2.2 MERCADO DE CAPITAIS

O mercado de capitais é um conjunto de instituições que realizam operações de médio e longo prazo de seus ativos através de títulos e valores mobiliários, com a finalidade de captar recursos entre agentes superavitários para financiar suas atividades, ou seja, representa um sistema de captação de recursos, realizando suas operações por meio da negociação de seus títulos de valores mobiliários. Os principais títulos e valores mobiliários no mercado de capitais são os derivativos do capital das empresas (ações), e os representativos de empréstimos, como debêntures e comercial papers. (ASSAF NETO, 2018)

No mercado de capitais existem dois tipos de investidores que são classificados em investidores institucionais e investidores individuais. Os investidores institucionais são pessoas jurídicas que por determinação governamental são obrigados a investir parte de seu capital no mercado de ações para constituir uma carteira de investimentos, e os investidores individuais são pessoas físicas e jurídicas que participam do diretamente no mercado e assumem individualmente seus riscos.

No mercado de capitais as ações são os principais títulos negociados, as ações são títulos que representam uma pequena fração do capital social de uma empresa, o acionista é um coproprietário com direito a participação dos resultados da empresa. Existem dois tipos de ações mais conhecidas, ordinárias e preferenciais, sendo que de modo geral, as ações ordinárias o titular passa a ter direito a votos e maior concentração de papéis da empresa, enquanto as ações preferenciais garante prioridade no recebimento dos dividendos e reembolso dos valores investidos em caso de dissolução da companhia. (ASSAF NETO, 2018)

Grandes quantidades de volumes de ações são negociadas diariamente no mercado secundário, o que também gera oscilações nos preços, conforme informações e expectativas dos investidores em relação aos os resultados da empresa, segundo seus demonstrativos financeiros e também demais fatores que de alguma forma agitam o mercado.

As vantagens dos investimentos em ações podem ser definida nos seguintes itens:

- a. **Dividendos:** é parte do resultado da empresa determinada geralmente em cada exercício social e distribuída aos acionistas em forma de dinheiro ao percentual equivalente de seu capital investido na companhia. Além dos dividendos, no Brasil foi introduzido o juros sobre capital próprio, como forma adicional de remuneração para os acionistas e seu pagamento é facultativo. Quando seu pagamento é efetivado, na prática é entendido como se fosse dividendos.
- b. **Bonificação:** é a emissão e distribuição gratuita aos acionistas em quantidade proporcional a sua participação de capital, de novas ações em função do aumento de capital social da companhia.
- c. **Valorização:** este ganho dependerá do preço de compra, da quantidade de ações emitidas, da conjuntura de mercado e do desempenho econômico-financeiro das empresas de médio a longo prazo.
- d. **Direito de subscrição:** acionistas atuais de uma companhia terão direito de serem previamente consultados em todo aumento de capital, em emissão de novas ações, para adquirir novos ativos em quantidades proporcionais às ações já possuídas, com essa preferência os acionista podem manter e/ou ampliar o percentual de sua participação acionária.

2.3 MERCADO DE CAPITAIS NA ERA DA TECNOLOGIA

O mercado de capitais brasileiro começou a introduzir importantes avanços tecnológicos em suas operações, e o sistema de negociação eletrônica Computer Assisted Trading System

(Cats) por exemplo, era um sistema de negociação automática que possibilitava automação nos processos de fixação de preços em bolsa de valores. Com ela os operadores podiam comprar e vender ações de qualquer parte do mundo nos mercados globais. (PARANÁ, 2017).

Uma nova tendência global na bolsa brasileira também foi sendo adotada nas últimas décadas. Devido ao fim do sistema de negociação em pregão viva-voz. Entre a necessidade de se adaptar às tendências do mercado globalizado e a busca pela constante manutenção, e agilidade nos processos de negociações na bolsa, se adaptaram na integração de negociações de forma eletrônica. (CHESNAIS, 1996).

O homebroker é uma plataforma que permite a operação à distância no mercado de capitais em computadores e/ou smartphones conectados à internet. Pelo qual o usuário/investidor individual pode enviar suas ordens de compra e venda diretamente para o sistema de negociações da bolsa, que executa e atualiza automaticamente suas operações, volumes de ações e seus preços negociados no mercado.

No sistema utilizado pela bolsa brasileira, a ordem parte do cliente, que chega diretamente ao sistema da bolsa e concorre com as demais outras ordens no mercado. Ainda que o usuário tenha acesso direto ao sistema da bolsa, a corretora precisa filtrar as ordens, reconhecê-lo como seu cliente e verificar se ele é dotado de crédito suficiente para executá-las.

A implantação do sistema reforça os objetivos gerais de atrair novos investidores, diminuir custos operacionais e reduzir ou eliminar a interferência humana no processo de negociação. (CHESNAIS, 1996).

2.4 – FINTECHS

O mercado financeiro é considerado como uma das indústrias mais frágeis à disfunção pela tecnologia da informação. Pois, estas tecnologias estão aparecendo e se aperfeiçoando como um único objetivo de melhorar os serviços financeiros. Deste modo, atualmente é difícil falar em Mercado de Capitais na Era da Tecnologia sem mencionar também o papel das Fintechs, uma vez que o mercado financeiro é o um dos principais mercados consumidores de tecnologia da informação, movido pela constante necessidade de agilidade, segurança e transparência em suas transações.

Neste contexto, o surgimento das Fintechs nos últimos anos possibilitou grande avanço no mercado de ações brasileiro, embora atualmente o número de investidores ativos na Bolsa seja menos de 1% da população brasileira, porém a tendência é que esse número cresça nos próximos anos.

Fintech é um termo muito utilizado atualmente, pelo fato de ainda não haver atualmente uma certa definição clara, mas deriva-se da expressão em inglês Financial Technology (Tecnologia Financeira, em tradução), e está diretamente ligado a empresas que se utilizam da tecnologia da informação para prover serviços e soluções financeiras de forma inovadora. (MARCH, 2016)

Desse modo, as Fintechs realizam os serviços financeiros mais eficientes e se utilizam redes online e novas tecnologias como o machine learning e a inteligência artificial, o Big Data, o Blockchain, a internet das coisas e os aplicativos móveis, entre outras, possui o potencial de impactar a vida financeira de bilhões de pessoas e transformar os serviços financeiros da maneira como os conhecemos.

Todavia, por se tratar de um termo que se encontra na interseção dos setores financeiros e de tecnologia, possui vasta abrangência. Isso se traduz na quantidade diferente de mercado, como por exemplo, atividades relacionadas: de Crédito, de Pagamento, Gestão Financeira, Empréstimo, Investimento, Financiamento, Seguro, Negociação de Dívidas, Câmbio e Multisserviços. Podendo ser desde startups e empresas de tecnologia maduras até instituições financeiras já consolidadas no mercado, passando pelos reguladores e entidades governamentais e, por último, os consumidores e investidores. Por fim, devido a esses grandes avanços e o surgimento das fintechs, empresas grandes e já consolidadas no mercado, geralmente bancos tradicionais estão se adaptando e se reinventando para poder acompanhar esta tendência tecnológica. (BANCO CENTRAL, 2018).

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

O objetivo desde é realizar um estudo de caso para evidenciar o grau de conhecimento das pessoas sobre o assunto. Em especial, a pesquisa foi aplicada aos alunos do curso de administração.

Para isso, na fundamentação do referencial teórico foi utilizado materiais já publicados em congressos, revistas e livros, com o intuito de registrar, analisar e correlacionar fatos necessário ao leitor sobre o assunto. Portanto, esta é uma pesquisa de caráter descritiva. (CERVO, A.L; BERVIAN, P.; DA SILVA, R, 2007).

No tratamento dos dados desta pesquisa, foi utilizado o método etnográfico, uma vez que o objetivo também é compreender a cultura dos alunos sobre seus costumes ligados ao assunto abordado na pesquisa. (FACHIN, 2001).

Nesta abordagem prática da pesquisa, um questionário foi aplicado aos alunos para medir seu grau de conhecimento sobre o assunto, com o objetivo de identificar aqueles que possui certo conhecimentos sólidos sobre o mercado de capitais, evidenciando também aqueles que possuem aptidões para atuar no mercado financeiro logo após a conclusão da graduação, bem como seus hábitos e práticas financeiras.

O público alvo foram pessoas que possuem algum tipo de reserva financeira e que investem, homens e mulheres acima de 18 anos. A pesquisa abrangeu somente turmas de administração de uma instituição de ensino em Tucuruí-PA, juntas essas turmas somam aproximadamente 17% de estudantes dessa instituição.

Método da coleta: pesquisa foi realizada em sala de aula, foram entrevistados ao todo 36 alunos, uma representação amostral aproximado de 20% do total dos alunos de cada turma.

Data da coleta de dados: 08 a 15 de outubro de 2019.

4. RESULTADO E DISCUSSÕES

4.1 A forma de como eles administram finanças

Muitos deles não trabalham no mercado financeiro, embora alguns possuam experiência em áreas de comunicação e publicidade tanto de forma profissional e acadêmica. No entanto, em relação ao dinheiro, suas finanças pessoais denotam uma certa carência educacional, consequência disso, menos da metade de fato possui capital investido em algum ativo financeiro, os demais ainda não investem, porém possui conhecimento desse “universo”.

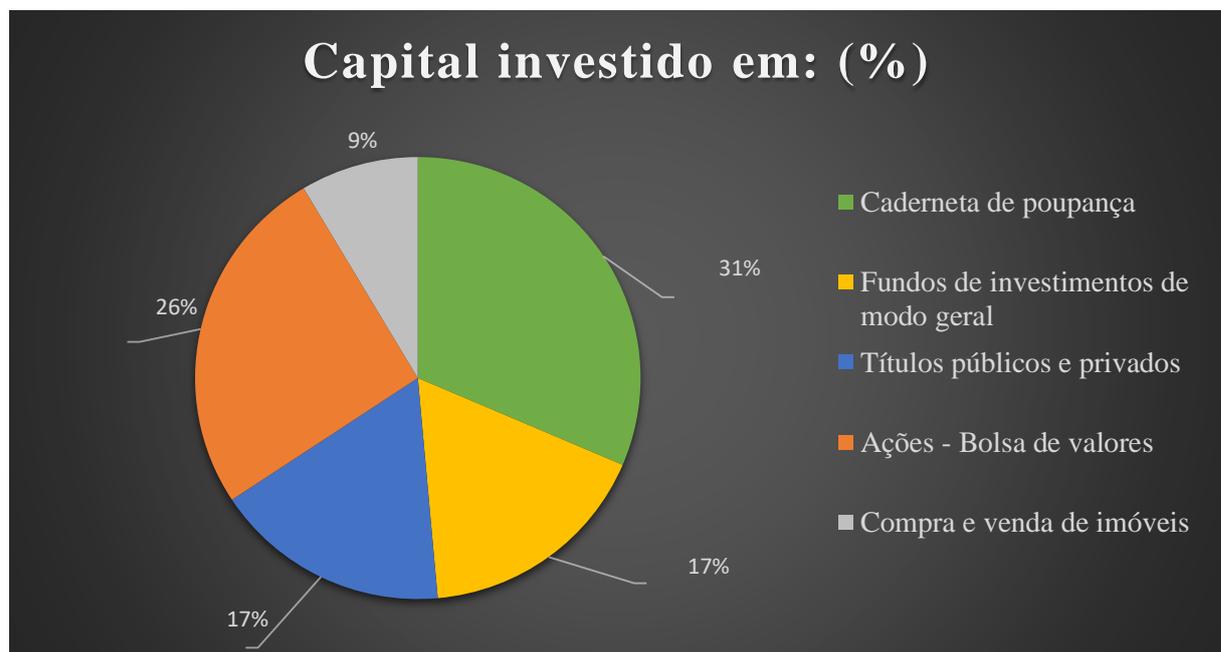


Gráfico 1 – Capital investido

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)



Gráfico 2 – Expectativa para 2020

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

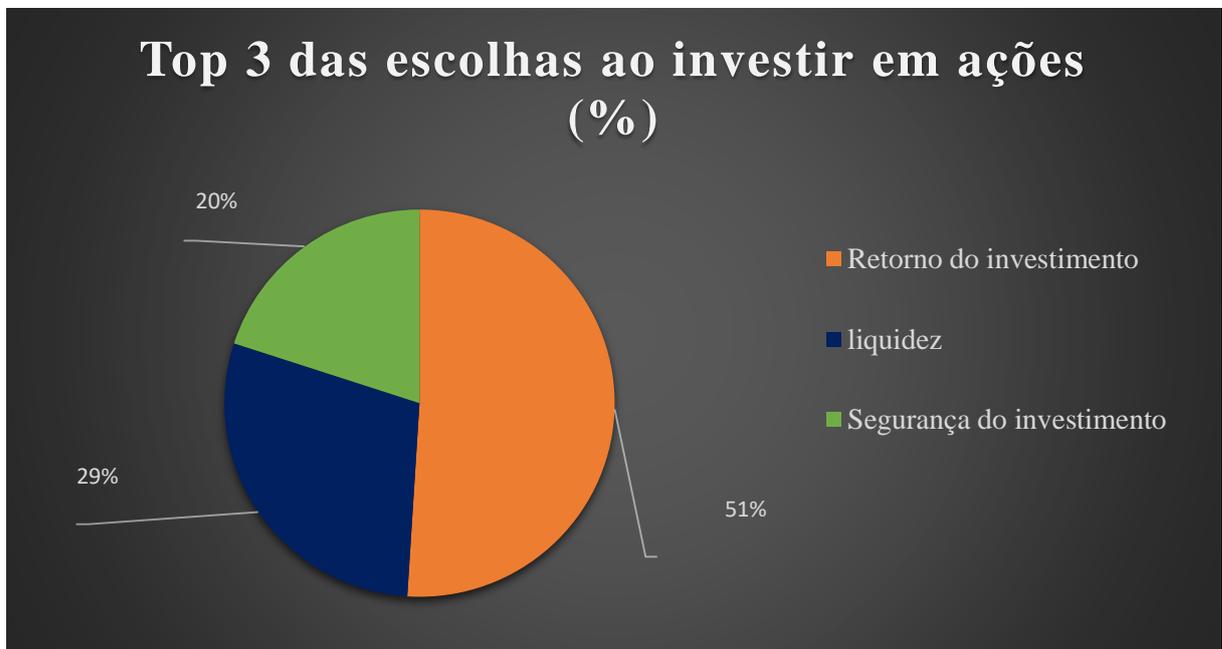


Gráfico 3 – Principais motivos ao investir em ações

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

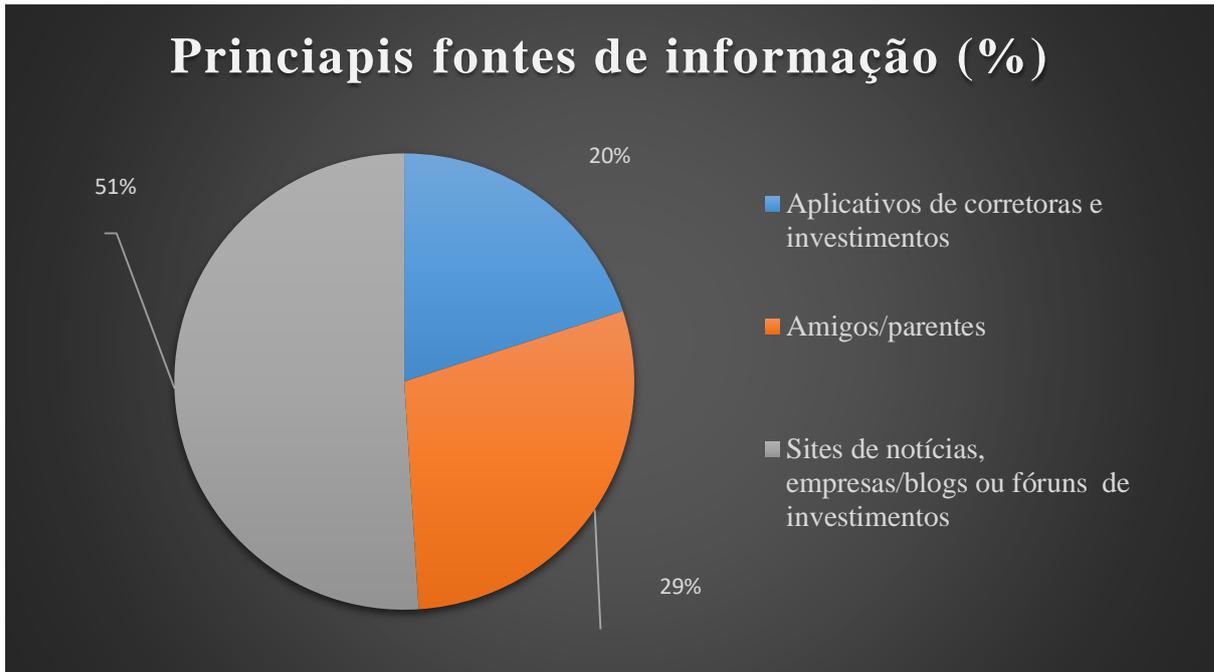


Gráfico 4 – Principais meios de informações

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

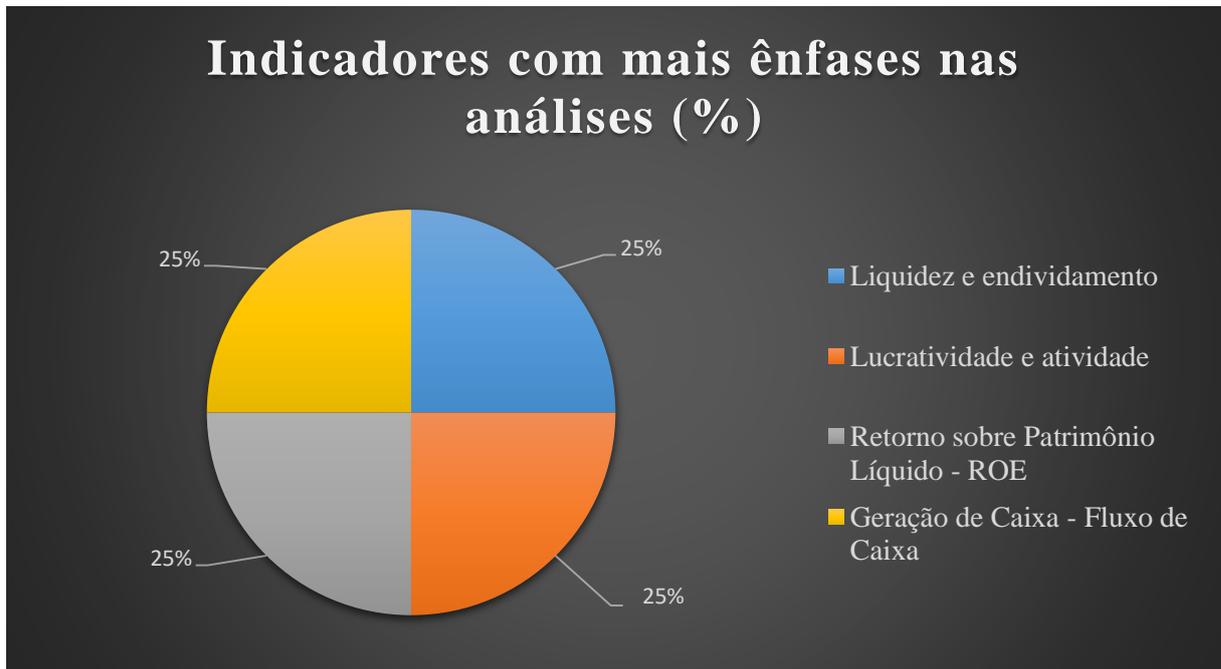


Gráfico 5 – Grau de importância ao analisar os indicadores contábeis por eles

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

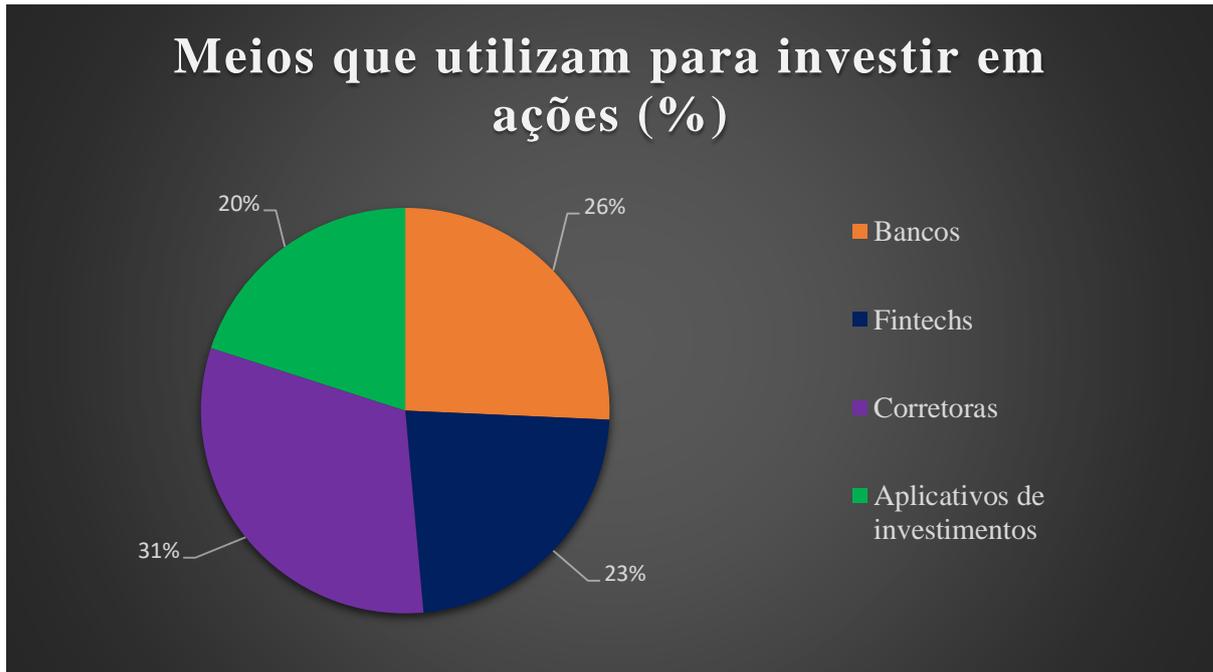


Gráfico 6 – Meios utilizados ao investir em ações

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

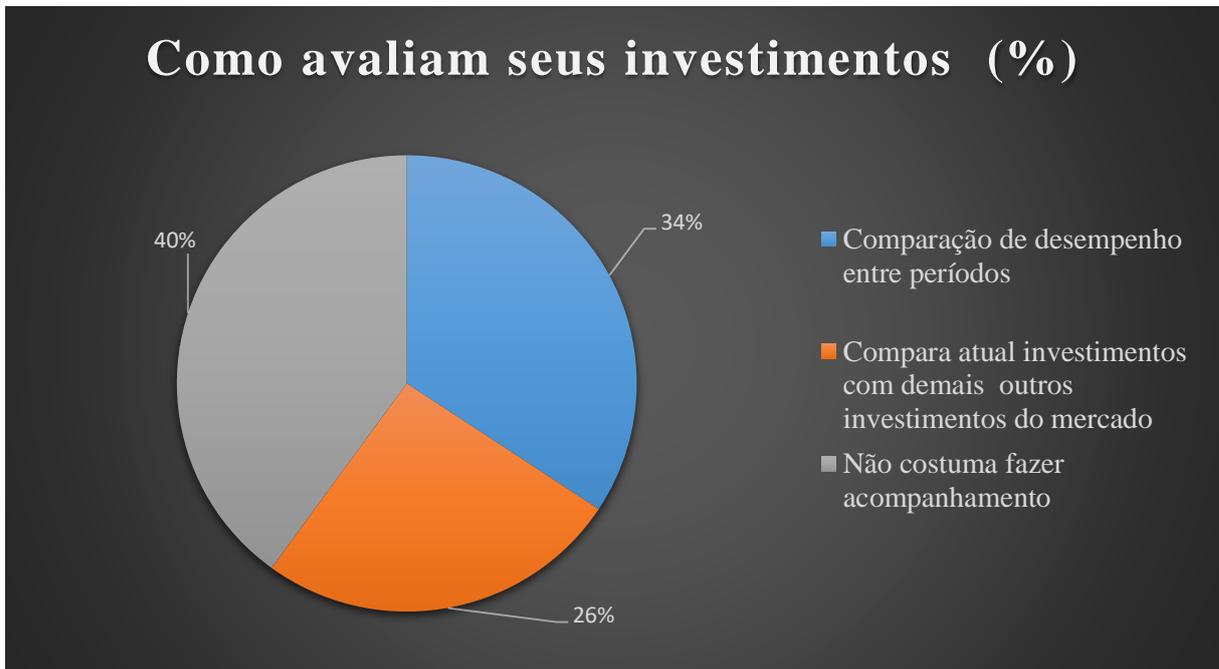


Gráfico 7 – Análise de desempenho de seus investimentos

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Na aplicação do questionário, os gráficos acima foram as respostas com mais destaque, de todos os alunos, menos de 20% deles investe na bolsa, os demais tem dinheiro aplicado em poupança e investimentos de renda fixa. No questionário foi apresentado perguntas abertas e

fechadas, não existia resposta certa ou errada, com exceção das duas últimas perguntas que foram necessário realizar cálculos simples, mas nada que interferisse de forma relevante no resultado da pesquisa.

A modalidade com mais dinheiro aplicado foi a poupança, seguida por investimentos em ações (foco na pesquisa foram esses), em seguida fundos de investimentos e títulos públicos e privados na mesma proporção, e apenas 9% investem em compra e venda de imóveis. A maioria dos alunos estão otimistas para o ano de 2020 e apenas 17% acreditam o contrário.

Voltando para aqueles investem em bolsa de valores, os motivos que mais tiveram destaque ao investirem em ações de empresas foram: retorno do investimento (51%); liquidez (29%) e segurança do investimentos (20%). Suas principais fontes de informação foram sites de notícias, empresas, blogs e fórum de investimentos, motivo bem coerente visto que todos temos acesso a informação e também porque as empresas divulgam seus demonstrativos e demais informações relevantes em seus próprios sites.

Um número razoavelmente grande foi como a maioria não costuma realizar acompanhamento de seus investimento, acompanhar seus investimentos é importante para potencializar da melhor forma seus rendimentos, é interessante estar por dentro das melhores opções de investimentos, mudanças macroeconômicas podem afetar os investimentos desde curto até longo prazo, estar cientes dos riscos é primordial para não deixar de ter melhores rentabilidades com o passar do tempo. E o meio pelos quais esses alunos investem são em corretoras, e além disso, foi constatado no questionário que eles dão importância na mesma proporção nos indicadores contábeis, indicadores que são fornecidos através dos demonstrativos das próprias empresas que servem como um histórico de suas atividades.

Por fim, a média daqueles que realizam seus investimentos, não somente quem investe na bolsa, mas todos que têm algum tipo de aplicação financeira em uma escala de 0 a 10, foi 6 pontos. Essa média se retrata da confiança de seus investimentos de modo geral.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investimentos de modo geral é bastante amplo e envolve muitos mais conceitos, à primeira vista pode parecer complexo para uma pessoa normal, no entanto com prática qualquer pessoa pode ser uma excelente investidora. Nesse trabalho foi falado sobre mercado de capitais e alguns indicadores das empresas.

Foi escolhido nesta obra o mercado de ações como ponto de partida, dentro do mercado de capitais existem várias opções de investimentos, foi escolhido as ações porque são as mais

conhecidas e são elas que a longo prazo potencializam patrimônio de quem investe, desde que seja realizado um investimento consciente e com boas empresas. Foi falado também um pouco de alguns indicadores contábeis, sua função aqui foi apresentar para um pessoa leiga em avaliar histórico de empresas que deseja investir.

Ninguém ficará mestre no assunto, mas esses conteúdos serão uteis para que a pessoa busque querer saber mais sobre o assunto e realizar investimentos consistentes, tendo plena noção sobre o que está fazendo, atualmente menos de 1% da população brasileira investe na bolsa de valores, muitas vezes por não saberem do assunto, muito bem evidenciado no questionário. Alunos de administração, alvo dessa pesquisa foram nivelados sobre pontos básicos de finanças pessoais.

Embora possuam conhecimento técnico em gestão e até mesmo em finanças corporativas, mas com relação a suas finanças pessoais deixam muito a desejar, menos de 20% deles possuem algum planejamento financeiro e realizam investimentos na bolsa de forma periódica. No entanto, muitos ainda não investem e os mesmo têm ciência do assunto, e a conclusão foi, que ainda falta as Instituições de Ensino passar a ensinar esses assuntos em suas grades curriculares, uma vez que o brasileiro também não possui bons hábitos financeiros, e nem educação financeira, com pouco mais de incentivos por parte das entidades competentes, os alunos farão o “resto” do trabalho, procurando posteriormente por conta própria saber mais e praticar esses conceitos, o que precisa é o famoso “pontapé” inicial, se para pessoas isso é de extrema importância, imagina para um acadêmico de administração que futuramente irá gerenciar empresas e realizar investimentos nas mesmas.

E para finalizar a proposta foi avaliar o grau de conhecimento dos alunos sobre esses assuntos, o resultado que obtive foi que praticamente nenhum deles estão aptos de exercer no atual momento atividade profissional dessa área, o que para mim é uma oportunidade a ser explorada, o mercado de capitais brasileiro carece de profissionais dessa área e para um aluno formado em administração é um grande universo a ser explorado, seus conhecimentos técnicos ajudarão e muito para economia do país, uma vez que, construção de riqueza na economia é resultado da geração de lucros das empresas, empresas administradas por administradores.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços, um enfoque econômico-financeiro**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro**. 14 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Home >Estabilidade Financeira > Sistema Financeiro Nacional > Organização > Composição do SFN > Fintechs. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/fintechs>> Acesso em 19/03/2019.

BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. **Fundamentos de Investimentos**. 9 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

CAMARGOS, M. A.; BARBOSA, F. V. **Eficiência Informacional do Mercado de Capitais Brasileiro Pós-Plano Real: um Estudo de Eventos dos Anúncios de Fusões e Aquisições**. Revista de Administração – USP. São Paulo, v.41, n.1, p.43-58, jan./fev./mar. 2006.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, E. **Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2007.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

COLLINS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. Trad. Lucia Simonini. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005, 349 p.

EDEMILSON PARANÁ. **A Digitalização do Mercado de Capitais no Brasil: tendências recentes**. Brasília-DF, 2017.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 3.ed. São Paulo: Saraiva. 2001.

Financial Planning Standards Board - FPSB. Disponível em <https://fpsb.org/wp-content/uploads/2016/10/161005_rpt_FintechPaper_FINAL_REV.pdf> Acessado em 20/04/2016.

FREZATTI, F.; AGUIAR, A. B.; GUERREIRO, R. **Diferenciações entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial: uma pesquisa empírica a partir de pesquisadores de vários países**. Revista de Contabilidade e Finanças. USP. São Paulo, n. 44, p. 9 – 22. Mai./Ago. 2007.

G1.Globo > Economia > Notícias. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/02/06/em-meio-a-recordes-numero-de-brasileiros-que-investem-na-bolsa-chega-a-858-mil.ghtml>> Acesso em 20/03/2019.

GITMAN, LAWRENCE J. **Princípios de Administração Financeira** / LAWRENCE J. GITMAN; tradução Allan Vidigal Hastings; revisão técnica Jean Jacques Salim. — 12. ed. — São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MARCH, Global FinTech Report. **Blurred Lines: How FinTech is shaping Financial Services**. Disponível em <<https://www.pwc.com/gx/en/advisory-services/FinTech/pwc-fintech-global-report.pdf>> acessado em 20/04/2019.

PINHEIRO, J. L.. **Mercado de Capitais: fundamentos e técnicas**. 4 ed., 2 reimp. São Paulo. Atlas: 2008.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, RandolphW ; JAFFE, Jeffrey A. **Administração Financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, J. P. **Análise Financeira das Empresas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Apêndice